



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**INGRYD MARIA SOARES DA SILVA**

**AÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA EDUCAÇÃO EM**  
**SAÚDE DA PESSOA IDOSA: uma revisão integrativa**

**GOIANA**

**2025**

INGRYD MARIA SOARES DA SILVA

**AÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE DA PESSOA IDOSA: uma revisão integrativa**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586a Silva, Ingryd Maria Soares da

Ações de enfermeiros da atenção primária na educação em saúde da  
pessoa idosa: uma revisão integrativa. / Ingryd Maria Soares da Silva. –  
Goiana, 2025.

25f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de  
Goiana.

1. Saúde do idoso. 2. Atenção primária à saúde. 3. Educação em saúde.  
4. Enfermagem. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616-053.9

**AÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE DA PESSOA IDOSA: uma revisão integrativa**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como  
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Orientadora)  
Faculdade de Goiana- FAG

---

Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima (Examinadora)  
Faculdade de Goiana- FAG

---

Prof. PhD. Hélio Oliveira dos Santos Rodrigues (Examinador)  
Faculdade de Goiana- FAG

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APS	Atenção Primária à Saúde
ACS	Agente Comunitário de Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
ES	Educação em Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatística
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Atenção Primária à Saúde: contexto e conceitos iniciais.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Saúde da Pessoa Idosa e Ações Educativas da Enfermagem .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **AÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA: uma revisão integrativa**

**Ingryd Maria Soares da Silva<sup>1</sup>**

**Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O envelhecimento populacional é um acontecimento mundial, principalmente em países desenvolvidos. Nessa perspectiva, observa-se o crescente aumento da população idosa, com faixa etária maior que 60 anos. Para atender à demanda gerada por esse envelhecimento, é preciso planejamento e implantação de mecanismos que fortaleçam o modelo de atenção à saúde do idoso. Compreendendo os domínios para avaliação da pessoa idosa, a educação em saúde torna-se fundamental. Este trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo analisar os resultados das ações de educação em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros no cuidado a pessoa idosa no âmbito da Atenção Primária à Saúde, destacando sua capacidade técnica e clínica para realizar ações educativas e os principais desafios enfrentados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual para a seleção do material foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos completos, publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram selecionados 07 artigos para a realização deste estudo. Com relação aos achados no estudo, nota-se que a análise do conteúdo e das evidências científicas encontradas possibilitou identificar que a Atenção Primária à Saúde (APS), consiste na porta de entrada preferencial do usuário idoso no Sistema Único de Saúde, fazendo-se oportuno pensar que a educação em saúde é fundamental para a promoção do autocuidado e da autonomia do idoso. O profissional enfermeiro tem papel fundamental em relação a essa atividade educativa, sendo o principal ator no cuidado e promoção de ações, devido às suas ferramentas enquanto educador e facilitador em saúde. São muitos os benefícios da educação em saúde voltados a pessoa idosa, mas há muitas deficiências apontadas na literatura em relação à execução dessas práticas. Portanto, espera-se que o trabalho sirva como instrumento de reflexão crítica e de incentivo à melhoria das práticas assistenciais, fortalecendo a autonomia do enfermeiro na atenção primária e consolidando sua atuação como agente transformador na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na garantia dos direitos da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso; atenção primária à saúde; educação em saúde; enfermagem.

### **ABSTRACT**

Population aging is a global phenomenon, particularly in developed countries. From this perspective, there is a growing increase in the elderly population, with an age range greater

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: ingrid12304@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: elizabeteamorim.enf@gmail.com

than 60 years. To meet the demand generated by this aging population, planning and implementation of mechanisms that strengthen the model of healthcare for the elderly are necessary. Understanding the domains for assessing the elderly person makes health education fundamental. This final course project aims to analyze the results of health education actions developed by nurses in the care of the elderly within the scope of Primary Health Care, highlighting their technical and clinical capacity to carry out educational actions and the main challenges faced. This is an integrative literature review, in which the following inclusion criteria were followed for the selection of material: complete scientific articles, published between 2020 and 2025, in Portuguese, Spanish, and English, indexed in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). Seven articles were selected for this study. Regarding the findings of the study, it is noted that the analysis of the content and scientific evidence found made it possible to identify that Primary Health Care (PHC) is the preferred entry point for elderly users into the Unified Health System (SUS), making it pertinent to consider that health education is fundamental for promoting self-care and autonomy in the elderly. The nursing professional plays a fundamental role in this educational activity, being the main actor in the care and promotion of actions, due to their tools as an educator and facilitator in health. There are many benefits to health education aimed at older adults, but the literature points to numerous shortcomings in the implementation of these practices. Therefore, this work is expected to serve as an instrument for critical reflection and encouragement of improvements in care practices, strengthening the autonomy of nurses in primary care and consolidating their role as agents of change in health promotion, disease prevention, and guaranteeing the rights of older adults.

**Keywords:** Elderly health; primary health care; health education; nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um acontecimento mundial, principalmente em países desenvolvidos. Nessa perspectiva, observa-se o crescente aumento da população idosa, no qual vem ocorrendo de forma mais rápida e intensa, em virtude, principalmente, das reduções das taxas de natalidade e mortalidade e do aumento da expectativa de vida, como melhores condições de vida e acesso a saúde, tendo como resultado, no aumento da população com faixa etária maior que 60 anos. Supõe-se, que atualmente no Brasil existe, em torno de, mais de 23 milhões de pessoas idosas, porém essa população aumentará 16 vezes até o final de 2025, ocupando assim o sexto lugar no ranking mundial entre os países com o maior número no que se refere a população idosa (Bastos *et al.*, 2022).

A possibilidade de um envelhecer mais saudável para as pessoas idosas, requer mudanças nos serviços de saúde, de forma a atendê-las de forma integral, digna e resolutiva, valorizando-as de modo que suas necessidades sejam satisfeitas e haja qualidade nos atendimentos realizados (Freitas; Costa; Alvarez, 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para a promoção do bem-estar e da saúde da pessoa idosa, servindo como a base do sistema de saúde e norteando o cuidado (Costa, 2021 *apud* Rezende, 2025). Especificamente, para o cuidado com a pessoa idosa, as ações preventivas, como campanhas de vacinação, triagens regulares e educação em saúde com orientações sobre hábitos saudáveis, atividades cognitivas e motoras são fundamentais para evitar doenças, controlar as condições crônicas e prevenir suas complicações, promovendo um envelhecimento ativo e saudável (Rezende, 2025).

A população idosa tem seu perfil de saúde caracterizado pelos principais problemas de saúde, são eles: as doenças crônicas, problemas de saúde decorrentes de causas externas e agravamento de condições crônicas. Ou seja, há muitos idosos que lidam com patologias duradouras e enfrentam riscos de vida e doenças súbitas ocasionadas por acidentes ou problemas agudos. Apesar de existir muitos idosos que tenham doenças crônicas ou disfunções orgânicas, cabe destacar que essas condições nem sempre limitam suas atividades diárias, participação social ou capacidade de desempenhar seu papel na sociedade (Brasil, 2025).

É preciso considerar que a APS atua como o primeiro ponto de contato, facilitando o acesso a serviços de saúde e garantindo um acompanhamento contínuo e integral (Rezende, 2025). Neste contexto, a equipe multiprofissional desempenha um papel vital, reunindo enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), hoje denominada eMulti, com nutricionistas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogas, psicólogos, e outras especialidades que atuam em conjunto para atender às necessidades específicas da população e, proporcionar uma abordagem holística que considera as diversas dimensões da saúde do indivíduo em todas as fases da vida (Brasil, 2019 *apud* Rezende, 2025; Brasil, 2023 *apud* Rezende, 2025).

Compreendendo os domínios para avaliação da pessoa idosa, a educação em saúde torna-se fundamental. Através de diversas metodologias educativas e pedagógicas, individualizadas e contextualizadas, buscam promover o bem viver, considerando a cultura, a história, os saberes e o posicionamento diante da realidade. A promoção da autonomia e independência é acompanhada do empoderamento dos indivíduos e de suas famílias, em que eles são participantes e atuantes do processo, para melhoria do bem-estar, tornando assim, um modelo de atenção preventivo e resolutivo (Rezende, 2025).

A Educação em Saúde (ES) geralmente refere-se à prevenção e a promoção da saúde, partindo-se do princípio de que a mesma é capaz de prevenir o aparecimento de doenças e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde saibam colocar em prática as regulamentares relacionadas ao bem-estar de idosos, bem como sejam capazes de compreender o ponto de vista que acompanha as múltiplas velhices de forma humanizada. É importante delimitar o papel dos profissionais de saúde dos diversos níveis de atenção em saúde em relação aos seus próprios conhecimentos acerca do tema, assim como seu preparo para orientar os idosos sobre seus direitos e práticas que melhorem sua longevidade e qualidade de vida (Sucupira; Mendes, 2021; Barbosa *et al.*, 2021;).

O processo educativo, embasado na educação em saúde é um instrumento capaz de alterar percepções e incentivar mudanças para hábitos saudáveis e abandono de práticas prejudiciais aos indivíduos, colaborando positivamente nos aspectos sociais, ambientais e econômicos, culminando com a autonomia, autoconfiança e autoestima (Arruda *et al.*, 2025).

Na equipe multiprofissional da Atenção Básica (AB), o enfermeiro tem o potencial de promover mudanças de paradigmas, porém muitos fatores podem interferir negativamente em tal processo. Sua formação norteia-se em abordagens críticas e sociais ao desenvolver, enquanto enfermeiro-educador, sensibilidade em relação à realidade social e propõem ações transformadoras sob um olhar diferenciado dos demais profissionais no trabalho (Dias *et al.*, 2022).

Diante desse cenário de modificações no perfil demográfico e epidemiológico, verifica-se um aumento na ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) associadas a condições incapacitantes, favorecendo desse modo, o surgimento simultâneo de duas ou mais doenças crônicas em um mesmo indivíduo por apresentarem em comum os mesmos fatores de riscos modificáveis como tabagismo, sedentarismo e alcoolismo. As principais DCNT estão diretamente associadas ao Sistema Circulatório, Câncer e Diabetes, dentro desse grupo destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que é o distúrbio nos níveis pressóricos e a Diabetes Mellitus (DM) com alterações nos níveis glicêmicos, ambas, frequentemente associadas com diferentes níveis de incapacidades entre os idosos, passando a realizar atividades da vida diária com limitações, o que configura um desafio à assistência de enfermagem na promoção de um envelhecimento ativo (Silva; Taveira, 2022).

O presente estudo se faz necessário pois é importante que estudantes e profissionais do âmbito da APS tenham uma maior qualificação profissional por meio da literatura, para que assim saibam como identificar as dificuldades e necessidades dos idosos e seus cuidadores, e

consequentemente desenvolvam ações direcionadas a esses idosos que possibilitem uma melhor qualidade de vida para eles, tudo dentro das suas limitações e funcionalidade.

Nessa perspectiva, ao considerar a importância e o protagonismo do profissional enfermeiro para a promoção da saúde do idoso, surgiu a seguinte pergunta da pesquisa: Quais ações são desenvolvidas por enfermeiros da atenção primária na educação em saúde da pessoa idosa? Nas linhas desse questionamento, apresenta-se o seguinte objetivo geral: identificar as ações desenvolvidas por enfermeiros da atenção primária na educação em saúde da pessoa idosa; e, os objetivos específicos a seguir: mapear os tipos de ações educativas realizadas por enfermeiros da atenção primária voltadas à pessoa idosa; analisar os resultados das ações de educação em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros no cuidado a pessoa idosa.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Atenção Primária à Saúde: contexto e conceitos iniciais**

O Ministério da Saúde define que a Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Ou seja, tem-se como porta de entrada a Atenção Básica e como prioridade a realização de ações de educação em saúde para aprimorar a saúde da pessoa idosa, visto que essa faixa etária está mais suscetível a apresentar doenças crônicas e eventos complexos, aumento da vulnerabilidade e das incapacidades, o que demanda maiores cuidados em saúde (Brasil, 2025).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), de 2017, define como atribuições básicas de profissionais da APS a realização de ações que promovam a melhoria da qualidade de vida, manutenção da capacidade funcional e o aumento da resolutividade da atenção à pessoa idosa. As ações de educação em saúde realizadas neste nível de atenção estão presentes na PNAB e são realizadas com o objetivo de fortalecer as ações de promoção da saúde e aproximar os profissionais de saúde da comunidade (Brasil, 2017).

Segundo a PNAB, os profissionais inseridos na APS devem facilitar a participação do idoso a grupos de terceira idade e grupos de convivência com ações de promoção e

valorização de experiências positivas no conselho de saúde locais, onde os idosos possam ser ouvidos a partir do reconhecimento e incorporação de suas crenças e valores culturais (Brasil, 2017).

A APS se caracteriza pelo conjunto de ações individuais, familiares e coletivas que envolvem atribuições comuns a toda a equipe de profissionais, especialmente a enfermagem, a fim de garantir a promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças, almejando a integralidade na assistência e a manutenção da saúde da população adscrita (Soares *et al.*, 2022).

## **2.2 Saúde da Pessoa Idosa e Ações Educativas da Enfermagem**

O envelhecimento é classificado como um processo natural pelo qual ocorrem mudanças sociais, físicas e psíquicas, mas é vivenciado de forma diferente por cada pessoa, dependendo do contexto social, político e econômico em que o idoso está inserido. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), o envelhecimento saudável é definido como “o processo de desenvolvimento e da manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (Souza *et al.*, 2022).

Como consequência de uma população mais envelhecida, a promoção da saúde, juntamente com ações efetivas das autoridades públicas devem corroborar para o retardamento de doenças e fragilidades, manutenção da independência e da autonomia dessa população. Tais ações precisam ser ampliadas, pois é essencial que os anos adicionais sejam desfrutados com qualidade, dignidade, bem-estar e autonomia pelos idosos (Alves *et al.*, 2022).

A educação em saúde é um componente importante, reconhecido como parte do processo de trabalho das equipes da APS, sua concepção sofreu mudanças ao longo do tempo, influenciada pelos contextos histórico e político. A partir das décadas de 1960 e 1970, com o movimento para a reforma sanitária brasileira, a educação em saúde incorporou a discussão sobre a influência dos determinantes sociais da saúde, e passou a propor soluções, por meio da problematização, para transformação da realidade. Como componente inserido no cuidado prestado à população, a educação em saúde está contida no escopo de diversas políticas públicas, garantindo assim seu atributo e sua característica de serviço de saúde previsto em lei (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021).

As ações educativas em saúde voltadas para a promoção da saúde do idoso são, na maioria das vezes, vinculadas a programas educativos sobre atividade física, nutrição e doenças crônicas, com palestras e aulas. Alguns exemplos apresentam a inserção de idosos de forma ativa em rodas de conversas; oficinas com orientações e recomendação, recorte e colagem, dramatização, aconselhamento realizado em grupo (Alves *et al.*, 2022).

Sabe-se que está em curso um aumento da população idosa e que uma das maneiras de se promover o envelhecimento com maior qualidade de vida se dá por meio das ações de educação em saúde, sobretudo aquelas realizadas em grupos. Preconiza-se que o trabalho com grupos de educação em saúde nas unidades básicas seja realizado por equipe multiprofissional, entretanto observa-se que nem sempre os profissionais estão preparados para o desenvolvimento dessas atividades. Por isso, estudos apontam a necessidade de que sejam realizadas capacitações com profissionais, com vistas a uma formação mais adequada para o desempenho de grupos de educação em saúde utilizando abordagem participativa e dialógica (Mendonça *et al.*, 2017). Diante disso, faz-se necessária a inserção da educação permanente em saúde na APS voltada aos profissionais da ESF.

A educação permanente em saúde foi inserida no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS) como política de saúde através das Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007, as quais têm como objetivo nortear a formação e a qualificação dos profissionais nos serviços públicos de saúde, com o objetivo de transformar as práticas profissionais. A EPS propõe a criação de espaços coletivos com a finalidade de levar os trabalhadores da saúde à reflexão e avaliação de seus atos produzidos no cotidiano, a fim de buscar a transformação das práticas de saúde e de educação enquanto processo educativo contínuo. As práticas de ES devem ser aperfeiçoadas constantemente pelos profissionais de saúde para que o objetivo final seja alcançado. Assim, a atualização na formação destes profissionais a partir da EPS é essencial (Alves *et al.*, 2022).

A mediação educativa para os idosos realizada por profissionais de enfermagem na APS tem atuado de forma conservadora e não motivadora, sendo insatisfatória para o exercício de ações de educação em saúde que possam promover nos idosos a ressignificação de práticas. Nota-se que é imprescindível extrapolar as temáticas que envolvam apenas a doença, tratamentos e agravos, ou seja, ir além do aspecto biológico. É essencial abordar atividades de lazer e oferecer entretenimento aliado à troca de experiências populares, utilizando-se da criatividade para a elaboração de temas a serem ministrados na educação em saúde com idosos (Alves *et al.*, 2022).

No contexto da Enfermagem, o cuidado educativo tem utilizado ferramentas que favorecem a mediação de processos de ensinar e aprender na prática da educação em saúde com a comunidade e para educação permanente de Enfermeiros e estudantes de Enfermagem. Entretanto, evidencia-se ainda predominância de modelo de ensino e atuação preponderantemente curativa, o que diverge da complexidade das ações de promoção de saúde necessárias aos idosos que exige amplo espectro de informação, bem como ações multidisciplinares (Carvalho *et al.*, 2018).

Quando as ações de educação em saúde são realizadas de forma participativa e dialógica, o conhecimento prévio e a história de vida dos participantes são valorizados, transformando os participantes em agentes educativos. Assim, os profissionais da saúde, devem propor ações inovadoras, que atendam os idosos de forma integral, com uma visão holística e transdisciplinar. A partir do momento em que as ações de educação em saúde centram-se nas experiências de vida dos sujeitos, possibilitando a liberdade de expressão entre os participantes, configura-se como prática de educação libertadora e emancipadora, contribuindo significativamente para a formação de cidadãos e profissionais críticos e abertos as mudanças que ocorrem na dinâmica social (Miranda, 2023).

A educação em saúde permeia as redes de atenção do SUS e tem sua importância dentro da sociedade, uma vez que a transmissão de informações a uma população por si, não garante transformações. A educação em saúde precisa ser coerente, persistente e dialógica, de modo a permear em concordância com as necessidades do grupo ao qual se destina (Santos *et al.*, 2022).

Ressalta-se, portanto, que o profissional enfermeiro desempenha várias atribuições que incluem o desenvolvimento de ações educativas, realização de consulta de enfermagem, capacitação da equipe, o que favorece o contato direto e ininterrupto com os usuários do serviço de saúde. Dessa forma, o enfermeiro apresenta papel de destaque no âmbito da avaliação da qualidade da assistência e na percepção do perfil sociodemográfico do usuário, uma vez que realiza intervenções diretas que permitem assegurar a manutenção, recuperação, reabilitação e promoção da saúde (Brasil, 2017).

Destaca-se que no âmbito da APS, o enfermeiro pode contribuir significativamente para ampliar a sua autonomia com uma prática clínica sustentada na perspectiva da integralidade e do cuidado às famílias e comunidades em todo o seu ciclo de vida. Contudo, é necessária a organização dos enfermeiros atuantes nesse nível de atenção, para estruturar e fortalecer uma proposta de carreira profissional, favorecedora da consolidação de mudanças

no modelo de assistência à saúde implementada no SUS (Ferreira; Périco; Dias, 2018). A complexidade das demandas de saúde apresentadas pelos idosos exige dos serviços a capacidade de responder adequadamente às suas necessidades não só de prevenção e controle de doenças, mas também da promoção de um envelhecimento ativo e saudável, visando a sua maior autonomia e bem-estar (Schenker; Costa, 2019).

É necessária a organização dos enfermeiros atuantes nesse nível de atenção, para estruturar e fortalecer uma proposta de carreira profissional, favorecedora da consolidação de mudanças no modelo de assistência à saúde implementada no SUS (Ferreira; Périco; Dias, 2018).

Ao pensar na realidade do envelhecimento populacional, destaca-se a importância das Rede de Atenção à Saúde (RAS) para a atenção à pessoa idosa. À medida que a população envelhece, a carga tripla de doenças manifestada pela concomitância de doenças crônicas, doenças infecciosas e causas externas impacta significativamente no contexto dos serviços de saúde. Nessa circunstância, os profissionais de saúde precisam estar preparados para um olhar diferenciado para a população idosa, orientado pelo paradigma da funcionalidade e na lógica da integralidade (Fernandes; Caldas; Soares, 2022).

É importante a discussão em relação ao envelhecimento e todas as alterações advindas com esse processo, para que assim, seja possível promover uma maior longevidade com qualidade de vida, principalmente através de ações educativas, importante ferramenta para promover o autocuidado, incentivar e ampliar a autonomia, favorecendo a independência do idoso (Medeiros *et al.*, 2021).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa em questão foi realizada através de uma revisão integrativa, que foi organizada por meio da busca sistemática de informações científicas dispostas na literatura. Para sua realização, foram seguidas as seguintes etapas: 1. Questões da pesquisa; 2. Busca e seleção dos estudos primários; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica; 5. Interpretação dos resultados e 6. Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados, e apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Assim, construiu-se a seguinte questão norteadora para o estudo: “Quais as ações de enfermeiros da atenção primária na educação em saúde da pessoa idosa?”. O material

selecionado foi alcançado por meio da utilização de cruzamentos com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, saúde do idoso, atenção primária e educação em saúde, que foram combinados entre si pelos operadores booleanos “AND”.

Para a seleção do material foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos completos, publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os artigos foram selecionados e analisados no período de agosto a outubro de 2025, sendo excluídos os manuscritos que porventura não contemplaram a temática do estudo, editoriais, cartas, comentários de especialistas, resumos de anais, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, livros, revisões de literatura e estudos duplicados.

No processo de busca bibliográfica, foram inicialmente identificados 160 artigos científicos na base de dados LILACS e 150 artigos na base BDENF. O número de estudos após a aplicação dos filtros de busca ficou: 49 artigos na LILACS e 46 artigos na BDENF. Após eliminar os duplicados restaram: 48 artigos na LILACS e 42 artigos na BDENF.

Os artigos excluídos por não atenderem aos objetivos do estudo foram: 41 artigos na LILACS e 41 artigos na BDENF. Assim, o número de estudos em texto completo avaliados para leitura/elegibilidade foram: 05 artigos na LILACS e 02 artigos na BDENF. Após leitura na íntegra dos 07 artigos, eles foram selecionados para compor a revisão integrativa, por responderem à questão norteadora desta revisão.

A seleção dos estudos foi conduzida em três etapas. Na primeira, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Na segunda, procedeu-se à leitura integral dos trabalhos considerados potencialmente relevantes. Por fim, na terceira etapa, os dados foram sistematizados em um quadro sinóptico, conforme resultados apresentados neste estudo.

A interpretação dos dados foi desenvolvida com base no método da análise temática proposta por Minayo (2014), que contempla as fases de pré-análise, exploração e codificação do material, e posterior tratamento e interpretação dos resultados. Para isso, cada artigo passou por leituras, permitindo a elaboração de uma síntese que evidenciasse os aspectos mais relevantes para alcançar os objetivos propostos neste estudo.

#### 4 RESULTADOS

Os 07 estudos selecionados para a construção desta revisão integrativa foram organizados em um quadro, trazendo a caracterização dos artigos, de acordo com: base de dado, título do artigo, revista da publicação, autores e ano, tipo de estudo, e objetivos, conforme seguem apresentados no quadro 1.

**Quadro 1** – Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dado, título do artigo, revista da publicação, autores e ano, tipo de estudo e objetivos de cada estudo.  
Goiana – PE, Brasil, 2025.

(continua)

<b>BASE DE DADO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>REVISTA AUTORES E ANO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
BDENF	Melhores Práticas de Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa.	Revista de Enfermagem UFPE Online  Freitas; Alvarez, 2020	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Compreender, dentro das melhores práticas, as experiências de busca por conhecimento e utilização da experiência profissional dos enfermeiros no cuidado da pessoa idosa na Atenção Primária à saúde.
BDENF	Demandas do Envelhecimento para Enfermeiro, Agente Comunitário de Saúde e Cuidador Familiar Pelo Cuidado de Idosos Dependentes	Revista de Enfermagem UFPE Online  Anjos; Rosa, 2021	Estudo Qualitativo	Descrever demandas do envelhecimento na perspectiva de enfermeiros, agentes comunitários de saúde e cuidadores familiares de idosos dependentes integrantes de práticas educativas em saúde.
LILACS	O Enfermeiro no Cuidado à Pessoa Idosa: construção do vínculo na Atenção Primária à Saúde	Revista Ciência, Cuidado e Saúde  Freitas; Costa; Alvarez, 2022	Pesquisa qualitativa	Compreender como o enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família constrói o vínculo profissional com a pessoa idosa.
LILACS	Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na Atenção Básica	Revista Ciência, Cuidado e Saúde  Gomes; Caldas, 2021	Estudo qualitativo	Analisar as práticas realizadas na saúde do idoso na Atenção Básica.

LILACS	Perspectivas da prática avançada de Enfermagem no processo de cuidado gerontólogo: revisão integrativa	Revista Eletrônica de Enfermagem  Silva <i>et al.</i> , 2021	Revisão integrativa da literatura	Identificar as características da prática avançada de Enfermagem na atenção à saúde da pessoa idosa.
LILACS	Ações de educação em saúde voltadas à pessoa idosa: uma revisão integrativa da literatura	Revista Vivências  Santos <i>et al.</i> , 2021	Revisão integrativa da literatura.	Conhecer o estado da arte nas ações de Educação em Saúde voltadas à pessoa idosa.
LILACS	Ações de educação em saúde para idosos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa	Research, Society and Development  Barbosa <i>et al.</i> , 2021	Revisão integrativa da literatura	Realizar uma revisão de literatura integrativa acerca da educação em saúde do idoso no contexto da atenção primária à saúde.

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

## 5 DISCUSSÃO

Este estudo buscou explorar o impacto e a relevância das ações de educação em saúde realizada por enfermeiros da APS no contexto da saúde do idoso, considerando suas implicações para promover o bem-estar social, psicológico e emocional da pessoa idosa.

Com relação aos achados no estudo, nota-se que a análise do conteúdo e das evidências científicas encontradas no presente estudo possibilitou identificar que a Atenção Primária à Saúde (APS), representada, em especial, pela Estratégia Saúde da Família (ESF), consiste na porta de entrada preferencial do usuário idoso no SUS, fazendo-se oportuno pensar que a educação em saúde é fundamental para a promoção do autocuidado e da autonomia do idoso.

A educação em saúde permeia as redes de atenção do SUS e tem sua importância dentro da sociedade, uma vez que a transmissão de informações a uma população por si, não garante transformações. A educação em saúde precisa ser coerente, persistente e dialógica, de modo a permear em concordância com as necessidades do grupo ao qual se destina, sendo importante ressaltar, que ela se baseia na construção de conhecimentos a partir do compartilhamento destes entre população e profissionais de saúde. Tratando-se de um conjunto de práticas e saberes que fortalecem a autonomia individual e coletiva da população que nela se insere (Santos *et al.*, 2022).

Assim, os profissionais de saúde, nos diversos níveis de atenção, têm a responsabilidade de promover e incentivar ações de educação em saúde voltadas para a população de um modo geral, e especialmente da pessoa idosa de que trata o presente estudo, devido à sua vulnerabilidade e seu crescimento nacional e internacional no decorrer dos anos. Particularmente, o profissional enfermeiro tem papel fundamental em relação a essa atividade educativa, sendo o principal ator no cuidado e promoção de ações devido às suas ferramentas enquanto educador e facilitador em saúde (Santos *et al.*, 2022).

Tem-se o enfermeiro como referência para a equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (Freitas; Alvarez, 2020). O enfermeiro enquanto membro da equipe de saúde, tem o dever de conhecer a realidade das famílias nos âmbitos físicos, mentais, demográficos e sociais para garantir uma assistência contínua e integral a todos os membros. Dessa maneira, o enfermeiro poderá oferecer uma rede de suporte social ao idoso pautada em uma atenção humanizada com orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, respeitando sempre a cultura local e as peculiaridades do envelhecer (Gomes; Caldas, 2021).

Quando o enfermeiro, que atua na ESF, trabalha em conjunto com a comunidade e a família na saúde do idoso, ele consegue identificar potenciais danos à saúde da pessoa idosa e, com isso, desenvolver ações participativas e eficientes, seja de maneira coletiva ou individual, que promovam uma vida e um processo de envelhecer saudáveis (Gomes; Caldas, 2021).

Considera-se a consulta de enfermagem um instrumento capaz de abarcar não apenas as necessidades clínicas, mas também um espaço de diagnóstico de outras demandas, como estigmas e entraves culturais que permeiam algumas doenças e, até mesmo, o processo de envelhecimento humano (Silva *et al.*, 2021).

Além de se ter conhecimento acerca do processo de envelhecimento, faz-se importante o conhecimento teórico científico-profissional para suprir as necessidades de saúde da população idosa de maneira eficiente.

Diante os achados mencionados nesta pesquisa, nota-se entre os enfermeiros apresentam dificuldades em desenvolver ações de saúde conforme os princípios da ESF. Diante do acentuado envelhecimento populacional e as crescentes demandas de cuidados aos idosos que o Brasil vivencia nos últimos anos, a ESF tem se deparado com desafios para atender às necessidades emergentes dessas pessoas. Neste estudo, as demandas relacionam-se, sobretudo, aos agravos à saúde que acometem os idosos e às modificações biopsicossociais associadas ao envelhecimento; tornando-os, muitas vezes, frágeis; além disso, as necessidades

de cuidado, apoio social e educação em saúde para o idoso e cuidador; assim como, capacitação profissional para a equipe de saúde da ESF (Anjos; Rosa, 2021).

Devido ao contexto supracitado se faz necessário o entendimento acerca da educação em saúde (ES), bem como a discussão de estratégias capazes de resolver problemas que possam surgir com esse novo padrão demográfico, principalmente no contexto da atenção primária à saúde (APS), visto que é essa que estará no campo de batalha contra as doenças crônicas (Barbosa *et al.*, 2021).

A partir do momento em que os profissionais conseguirem realizar a escuta sensível e estabelecer relações de confiança mútua, respeito e ética profissional entre a pessoa idosa e equipe o planejamento de ações longitudinais de cuidado em saúde ocorrerá de forma efetiva e com mais qualidade (Freitas; Costa; Alvarez, 2022).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que este trabalho contribua de forma significativa para o aprofundamento do conhecimento científico e prático sobre as ações de enfermeiros da atenção primária na educação em saúde da pessoa idosa. Os achados da pesquisa apontam para a necessidade de políticas públicas mais eficazes, integradas e centradas na saúde do idoso.

São muitos os benefícios da educação em saúde voltadas a pessoa idosa, mas há muitas deficiências apontadas na literatura em relação à execução dessas práticas. Diante disso, faz-se necessária a inserção da educação permanente em saúde na APS voltada aos profissionais. As práticas educativas devem ser aperfeiçoadas constantemente pelos profissionais de saúde para que o objetivo final seja alcançado. Assim, a atualização na formação destes profissionais é essencial.

Evidencia-se ainda a importância da atuação proativa e resolutiva do enfermeiro, destacando sua capacidade técnica e clínica para realizar ações educativas. Além disso, ressalta-se como o fortalecimento de vínculo entre profissional, família e paciente pode impactar diretamente na efetivação das ações educativas e consequentemente na melhor qualidade de vida do idoso.

Portanto, espera-se que o trabalho sirva como instrumento de reflexão crítica e de incentivo à melhoria das práticas assistenciais, fortalecendo a autonomia do enfermeiro na APS e consolidando sua atuação como agente transformador na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na garantia dos direitos da pessoa idosa.

Espera-se ainda que a disseminação do conhecimento produzido por esta pesquisa possa sensibilizar a comunidade acadêmica, os serviços de saúde e a sociedade sobre a importância do enfrentamento sistemático e interdisciplinar dessa problemática, objetivando trazer uma melhor vivência do idoso, por meio da promoção do autocuidado e da autonomia, favorecendo a independência do idoso nessa fase da vida.



+para+idosos+na+Aten%c3%a7%c3%a3o+Prim%c3%a1ria+%c3%a0+Sa%c3%bade%3a+uma+revis%c3%a3o+integrativa&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cucGVyaW9kaWNvcy5jYXBicy5nb3YuYnIvaW5kZXgucGhwL2FjZXJ2by9idXNjYWRvci5odG1sP3Rhc2s9ZGV0YWxoZXhmaWQ9VzQyMDA0NDA3MDc. Acesso em: 06 nov. 2025.

BASTOS, V. S. *et al.* Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 96, n. 37, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/e/biblio-1378345>. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Primária**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, De 21 De Setembro De 2017. Política nacional de Atenção Básica à Saúde. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 19 ago. 2025.

CARVALHO, K. M. *et al.* Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 446-454, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800062>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TXmHSndpMG9vzTXh5SkWGNM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2025.

DIAS, E. G. *et al.* A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 10, n. 1, 2022. Centro Universitario La Salle - UNILASALLE. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7165>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/373805767\\_A\\_educacao\\_em\\_saude\\_sob\\_a\\_otica\\_d\\_e\\_usuarios\\_e\\_enfermeiros\\_da\\_Atencao\\_Basica](https://www.researchgate.net/publication/373805767_A_educacao_em_saude_sob_a_otica_d_e_usuarios_e_enfermeiros_da_Atencao_Basica). Acesso em: 10 maio 2025.

FERNANDES, M. T. O.; CALDAS, C. P.; SOARES, S. M. Relaciones de enfermería para el cuidado de ancianos en atención primaria. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 17, n. 2, 2022. Revista Uruguaya de Enfermería. <http://dx.doi.org/10.33517/rue2022v17n2a10>. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2301-03712022000101206](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-03712022000101206). Acesso em: 13 out. 2025.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 704-709, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 nov. 2025.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.200806>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2025.

FREITAS, M. A.; ALVAREZ, A. M. Melhores práticas de enfermagem na saúde da pessoa idosa. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, v. 14, p. 1. 2020. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244049>. Disponível em: <https://doi.org/10.520/1981-8963.2020.244049>. Acesso em: 16 nov. 2025.

FREITAS, M. A.; COSTA, N. P.; ALVAREZ, Â. M. O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção do vínculo na atenção primária à saúde. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 21, p. 59911, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1404243>. Acesso em: 19 ago. 2025.

GOMES, A. F. D. S.; CALDAS, C. P. Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na atenção básica. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, p. 57437, 2021. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v20i0.57437 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/357071755\\_Elementos\\_que\\_influenciam\\_nas\\_praticas\\_em\\_saude\\_do\\_idoso\\_na\\_atencao\\_basica\\_Elements\\_that\\_influence\\_the\\_health\\_practices\\_of\\_the\\_elderly\\_personin\\_primary\\_care](https://www.researchgate.net/publication/357071755_Elementos_que_influenciam_nas_praticas_em_saude_do_idoso_na_atencao_basica_Elements_that_influence_the_health_practices_of_the_elderly_personin_primary_care). Acesso em: 30 out. 2025.

MEDEIROS, A. C. T. *et al.* Experiência de ações educativas em saúde com idosos na atenção primária. **Revista Saúde Coletiva**, v. 11, p. 4590-4599, set. 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1121>. Acesso em: 17 set. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

MENDONÇA, F. T. N. F. *et al.* Health education with older adults: action research with primary care professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 792-799. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0349>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qqfkxgNfmT7gNcpqYLztJDS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, P. N. S. **Ações de educação em saúde à população idosa**. 2023. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica 2017, Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/27479/1/Paulo\\_Nadyson\\_Souza\\_Miranda.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/27479/1/Paulo_Nadyson_Souza_Miranda.pdf). Acesso em: 24 nov. 2025.

REZENDE, L. C. **Educação em Saúde para pessoas idosas: atividades que promovem o bem viver**. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem/UFMG, 2025.

SANTOS, P. M. F. *et al.* Ações de educação em saúde voltadas à pessoa Idosa. **Vivências**, v. 18, n. 35, p. 7-26. 2022. Universidade Regional Integrada do Alto

Uruguai e das Missoes. <http://dx.doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.517>. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.517>. Acesso em: 15 out. 2025.

SCHENKER, M.; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1369-1380. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n4/1369-1380/pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SILVA, C. J. A. Perspectivas da Prática Avançada de Enfermagem no processo de cuidado gerontológico: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, p. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.68003>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68003>. Acesso em: 25 out. 2025.

SILVA, K. H. D.; TAVEIRA, L. M. Assistência à saúde do idoso na Atenção Primária: uma revisão de literatura. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 8, p. 23811830589, 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30589>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30589>. Acesso em: 21 out. 2025.

SILVA, L. P. *et al.* Promoção da saúde: ações de cuidado produzidas na atenção básica à pessoa idosa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 3, p. 219-233, 2023. Secretaria da Saude do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2023.v47.n3.a3848>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3848>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SOARES, J. P. R. *et al.* Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, p. 1. 2022. Universidade Federal de São João del-Rei. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v12i0.4388>. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4308913210>. Acesso em: 07 nov. 2025.

SOUZA, M. A. C. *et al.* Ações do enfermeiro na estratégia de saúde da família na promoção do envelhecimento saudável. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 11, p. 39111132309. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.32309>. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=bfc3cf4b5ff90462d762b466c864315068a760e10725fd78288f6176bcd266bcJmltdHM9MTc2MzY4MzIwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=2cd2024b-64d2-6bd0-0546-14e165986a55&u=a1aHR0cHM6Ly9yc2Rqb3VybmFsLm9yZy9pbmRleC5waHAvcnNkL2FydGljbGUvZG93bmxvYWQvMzIzMDkvMjg0OTcvMzc0MDk2&ntb=1>. Acesso em: 17 nov. 2025.